

# EDITORIAL

O número 16 de *EDUCAÇÃO EM REVISTA* dedica parte de suas matérias à análise das políticas educacionais de Francisco Campos, político mineiro cujo centenário de nascimento se comemora em 1992. A história da educação em Minas Gerais, no período 1926/30, foi influenciada pelas políticas educacionais do então Secretário, responsável pela área de Educação. Com sua preocupação de modernizar as elites mineiras, Francisco Campos introduziu várias inovações pedagógicas que certamente resultaram no desenvolvimento da escola nova em nosso Estado. A análise dessas políticas à luz dos referenciais teóricos que hoje possuímos e à luz do desenvolvimento político e social alcançado pelo País revela novos aspectos que naquela época não eram tão evidentes.

Os três primeiros artigos enquadram-se nessa linha. O primeiro, de Maria Célia Marcondes de Moraes, da UFF, analisa dois aspectos das propostas educacionais de Francisco Campos: a importância da produção e da modernização das elites e a idéia de que a experiência seria o ponto de partida do conhecimento e do processo educativo. O trabalho mostra, ainda, como esses princípios educacionais e pedagógicos estiveram submissos ao seu projeto político mais amplo.

O segundo artigo é de Ana Maria Casasanta Peixoto que analisa a reforma educacional de Francisco Campos, apontando para a modernização da escola em Minas Gerais e para a sua transformação em importante agente de consolidação de uma nova ordem urbano-industrial que ocorria no País. O trabalho mostra, ainda, como a reforma educacional que se desenvolveu nesse período, inspirada na ideologia do escolanovismo, representou um significativo momento de novas idéias nas escolas de ensino primário do Estado.

O terceiro artigo, de autoria de Marlos Mendes da Rocha, da UFJF, analisa o quadro precário das políticas de investimento público em educação - no período de 1930-1945. Sua análise

focaliza a relação público/privado no ensino médio, buscando as raízes históricas constituidoras do paradigma das políticas públicas na educação secundária naquele período e os elementos de sua permanência em nossa atualidade.

Neste número mais três artigos são publicados. O artigo de Maria da Graça Costa Val que trata da interação lingüística como objeto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, principalmente no processo de produção e reprodução de textos orais e escritos. Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca analisa a questão da resolução de problemas e o ensino de matemática. O artigo seguinte é de Marly Gonçalves Bicalho que, buscando ampliar o conhecimento sobre a presença da mulher na história mais cotidiana, analisou a representação da mulher na imprensa belorizontina do início deste século.

Em Relatos de Experiências, estamos divulgando o trabalho de Écio Antônio Portes, da Fundação Mendes Pimentel, sobre seu trabalho relacionado com a orientação de universitários de origem trabalhadora frente às normas acadêmicas da UFMG.

Como 2ª Leitura escolhemos trechos de Francisco Campos em que ele expressa seus conceitos de educação. Além disso, estamos transcrevendo um artigo de Ruy Barbosa, que julgamos interessante para uma segunda leitura, pela atualidade de algumas de suas colocações.

Apresentamos, ainda, na sessão Depoimentos, uma entrevista com a ex- Professora da FAE-UFMG, Maria Lisboa de Oliveira, sobre a sua experiência à frente da Secretaria Municipal de Educação. Consideramos importante que experiências como essas sejam divulgadas, para que possam fundamentar reflexões sobre a educação brasileira.

A Palavra Livre neste número foi dada ao Professor Miguel Arroyo, da FAE-UFMG. Sua opção foi abordar novos eixos que fundamentam o projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em tramitação no Congresso Nacional.